



PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS QUE FREQUENTAM ESCOLA E CRECHE PÚBLICA DE BARBOSA FERRAZ - PR

*Déborah Carolina de Lima Souza*¹, *Ana Flávia Gatto Raimundo*², *Tayla Carrilho Genovês*³, *Adriana Danmvolf Ribas*⁴

RESUMO: As parasitoses intestinais causadas por helmintos são consideradas as mais comuns em todo o mundo, sendo um grande problema de Saúde Pública. As crianças são o grupo mais susceptível a essas infecções, levando a um déficit nutricional e problemas de crescimento. Essa pesquisa teve como objetivo avaliar a prevalência de parasitoses intestinais em crianças que frequentam escola e creche pública no distrito de Ourilândia na cidade de Barbosa Ferraz – PR, através de exames parasitológicos de fezes. Participaram 23 alunos, na faixa etária de 1-10 anos, sendo coletadas as amostras em triplicata em potes de coleta parasitológica, que foram analisadas pelo de Método de Hoffman, Pons e Janer e o Método de Baermann-Moraes. Após a realização dos testes as amostras foram visualizadas em lupa e microscópio óptico na objetiva de 40x. Para a análise de dados foi utilizada a estatística descritiva através do programa EpiInfo versão 7. Observou-se que a ocorrência de parasitoses intestinais foi de 60,87%. Dentre os cistos de protozoários e helmintos encontrou-se *Ascaris lumbricoides*, *Giardia lamblia*, *Entamoeba coli* e *Endolimax nana*. Sendo que 8,7% possuíam *Endolimax nana*, 26,09% *Giardia lamblia*, 17,39% *Ascaris lumbricoides* + *Giardia lamblia*, 4,35%, *Entamoeba coli* e 4,35% de *Entamoeba coli* + *Giardia lamblia* ocorrendo poliparasitismo em todas as amostras que apresentaram *Ascaris lumbricoides* e em uma amostra com *Entamoeba coli*.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Escola; Parasitoses intestinais.

1 INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais causadas por helmintos e protozoários são consideradas as doenças mais comuns em todo o mundo. Sendo endêmicas em países em desenvolvimento com climas tropicais, onde representam sérios problemas de Saúde Pública (RODRIGUES; CARNEIRO; ATHAYDE, 2013). No Brasil o quadro de doenças negligenciadas é preocupante, pois a prevalência de parasitos intestinais é alta, variando entre todas as regiões do país (DIAS et al., 2013). Alguns fatores que contribuem para a disseminação, prevalência e incidências de parasitoses incluem-se as precárias condições sócio-econômicas, a falta de informação sobre tais parasitoses, modo de transmissão, saneamento básico precário e hábitos higiênicos realizados de maneira inadequada (SOUSA; BOCARDI; CARDOSO, 2015).

Algumas das principais complicações causadas pelos parasitos são: desnutrição, fraqueza, anemia, irritabilidade, diarreia e atraso no crescimento em crianças, além de facilitarem a infecção por outros agentes, e causarem retardo cognitivo (COSTA et al., 2012).

Os helmintos mais comuns são: *Ascaris lumbricoides*, *Ancylostoma duodenale*, *Necator americanus* e *Trichuris trichiura* (PONCIANO et al., 2012) e entre os protozoário mais frequentes são: *Giardia lamblia*, *Entamoeba coli* e *Endolimax nana*, a maioria dos mesmos são transmitidos pelo solo pela forma fecal - oral, acometendo principalmente a população pobre, devido ao seu meio de sobrevivência, sendo essas pessoas os indicados para programas de tratamento coletivos de parasitoses (PEDRAZA; QUEIROZ; SALES, 2014).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo avaliar a prevalência de parasitoses intestinais em crianças que frequentam escola e creche pública no distrito de Ourilândia na cidade de Barbosa Ferraz- PR, através do exame parasitológico de fezes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo foi do tipo experimental, sendo escolhida a escola “Escola Municipal Cecília Aurora Marquês” e creche “CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil” que se encontram no distrito de Ourilândia no município de Barbosa Ferraz – PR, na qual estudam crianças de ambos os sexos com idade entre 1 a 10 anos. Por possuir

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Bolsista PROBIC – Unicesumar. deborah-clis@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Biomedicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Copesquisadora PROBIC – Unicesumar.

³ Acadêmica do curso de Biomedicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR.

⁴ Mestre, docente do curso de Biomedicina – UNICESUMAR, Maringá –PR. adriana.ribas@unicesumar.edu.br



um pequeno número de alunos na escola e creche, todos foram convidados a participar da pesquisa. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICESUMAR - CEP/CONEP, cujo CAAE: 35666414.3.0000.5539, foi contatada a escola escolhida, onde houve aprovação verbal prévia e escrita da Instituição, do Secretário da Saúde e o Secretário da Educação, e agendado uma reunião com os responsáveis pela instituição para dar início aos objetivos da pesquisa e solicitando autorização para enviar uma carta informativa para todos os pais ou responsáveis pelos alunos (a) dessa instituição que participou desta pesquisa, nesta carta estavam todas as informações da pesquisa, e em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário sócio-econômico para uma melhor avaliação dos dados. Foram colhidas amostras de fezes em potes de plástico estéreis devidamente etiquetados, sob orientação falada e escrita aos responsáveis das crianças. As amostras foram em triplicata, coletada uma vez por semana em horário pré-determinado. Após a coleta as amostras foram armazenadas sob refrigeração até o local de análise. A análise das amostras foi realizada com base no método de Hoffman, Pons e Janer ou Lutz (sedimentação espontânea) e o método de Baermann Moraes. O experimento foi analisado no laboratório de parasitologia do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). As crianças que apresentaram resultados positivos ou indefinidos foram orientadas a procurar as Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Barbosa Ferraz, a qual pertencem para realizarem o tratamento corretamente. Análise de dados: todas as informações coletadas dos indivíduos incluídos na pesquisa foram digitadas no Programa EPI INFO, versão 7. Estatísticas descritivas (média, mediana e porcentagem) dos dados coletados foram utilizadas para sumarizar os resultados obtidos. Os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC) foram calculados com nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas a coleta em 23 crianças para a investigação de parasitoses intestinais no distrito de Ourilândia no município de Barbosa Ferraz – PR. A distribuição dos indivíduos por sexo deu-se da seguinte forma: 56,52% pertencentes ao sexo masculino (13/23) e 43,48% pertencentes ao sexo feminino (10/23). Sendo a média de idade dos indivíduos: 5 anos (1-10 anos). Observou-se que a ocorrência de parasitoses intestinais foi de 60,87% (14/23).

Dos indivíduos analisados, 60% dos pacientes do sexo feminino (6/10) e 61,54% dos pacientes do sexo masculino (8/13) estavam parasitados, conforme tabela 1.

Os resultados apresentados no presente trabalho mostrou relação com outros estudos epidemiológicos. A frequência de parasitoses apresenta-se muito próximo da frequência de Santos (2014) em que avaliou a ocorrência de parasitoses intestinais em crianças na Creche Municipal em Florianópolis – SC, onde a frequência de enteroparasitoses foi de 61,4%. No estudo de Dias (2013) observou que 58,5% dos indivíduos estavam parasitados, tendo uma maior incidência de *Giardia lamblia* e *Endolimax nana*. Já Rodrigues (2013) realizou dois métodos, o método de Willis e o método de Hoffman, onde os dois apresentaram uma menor prevalência de indivíduos parasitados, sendo que no método de Willis 38,75% estavam parasitadas e no método de Hoffman 52,5%.

Segundo Camargo e Santos (2014) as crianças são mais susceptíveis a presença de infecções parasitárias por não possuírem hábitos básicos de higiene e pela falta de saneamento básico, facilitando a contaminação e transmissão por parasitos. Alguns sintomas como diarreias, anemia e déficit de crescimento podem ter relação com a infecção parasitária, pelo qual influenciando no estado psicológico e na qualidade de vida da criança (COSTA et al., 2012).

Tabela 1. Parasitoses intestinais em crianças que frequentam creche e escola pública no município de Barbosa Ferraz - PR, 2014.

Variáveis	N	%	Sexo	
			Feminino	Masculino
Resultado				
Positivo	14	60,87	6	9
Negativo	9	39,73	4	4
Total	23	100	10	13
Parasitos encontrados				
<i>Ascaris lumbricoides</i> + <i>Giardia lamblia</i>	4	17,39	3	1
<i>Endolimax nana</i>	2	8,7	1	1
<i>Entamoeba coli</i>	1	4,35	0	1
<i>Entamoeba coli</i> + <i>Giardia lamblia</i>	1	4,35	0	1
<i>Giardia lamblia</i>	6	26,09	2	4
Negativo	9	39,13	4	5
Total	23	100	10	13

Fonte: Dados da pesquisa



No presente estudo, a parasitose mais prevalente foi a *Giardia lamblia*, sendo um protozoário patogênico, esta doença ocorre pela ingestão de cistos presentes em alimentos e água podendo acontecer a transmissão entre pessoas, acometendo crianças em idade escolar que possuem baixa imunidade e falta de higiene pessoal, apresentando sintomas como diarreia e desnutrição (PEDRAZA; QUEIROZ; SALES, 2014).

Outros protozoários do tipo comensais foram encontrados *Endolimax nana* e *Entamoeba coli*, eles não são patogênicos, mais quando encontrados indicam que os indivíduos necessitam de atividades educacionais voltados para a higiene pessoal (CAMARGO; SANTOS, 2014). Observou-se também a presença de *Ascaris lumbricoides*, este possui alta capacidade de proliferação, sua transmissão ocorre pela ingestão de água e alimentos contaminados com os ovos férteis, sendo os indivíduos com baixa renda, falta de educação sanitária, baixa escolaridade os mais acometidos (LIMA et al., 2013).

De acordo com Ferreira (2013), a ocorrência e frequência das parasitoses intestinais resultam da relação entre ambiente, parasito e hospedeiro, no qual dependem da localidade de sua residência e a qualidade de água que são considerados fatores que elevam o índice de parasitismo. A localidade escolhida para o seguinte estudo não possui rede de esgoto, a coleta seletiva é realizada semanalmente em um dia pré-determinado, não possui água tratada na maioria das residências rurais e todos possuem algum animal de estimação. Sousa, Bocardí e Cardoso (2015) relatam que quando o local não possui rede de esgoto e os indivíduos utilizam a fossa, os dejetos não são tratados, sendo um ambiente desfavorável para o convívio de crianças, pois a possibilidade de que elas se contaminem é muita alta, de forma que a principal via de contaminação é a fecal-oral. Os animais de estimação, como gato e cachorro, quando são mal cuidados se tornam uma grande fonte de disseminação de doenças parasitárias, pois as crianças possuem um grande caráter afetivo com esses animais (PONCIANO et al., 2012).

Segundo dados obtidos pelo questionário sócio-epidemiológico, 30,43% dos alunos residem na zona rural e 69,57% residem na zona urbana. Quanto à residência, 73,91% possuem casa de madeira e 26,09% possuem casa de alvenaria, pelo qual 100% dos quintais residenciais são de terra, sendo um ponto de disseminação dos parasitos. Em relação à escolaridade, 26,09% estudam em creche e 73,91% estudam em escola do ensino regular (1º ao 5º ano). Sobre as medidas profiláticas, 100% das crianças não fazem o uso de anti-helmínticos frequentemente e não procuram o médico quando apresentam algum sintoma, sendo que 56,52% relatam que já possuíram infecções anteriores por parasitos. E 26,09% dos indivíduos relatam possuir o hábito de geofagia. Foram cruzados todos os dados obtidos com os resultados e nenhum se apresentou estatisticamente significativo, indicando assim a necessidade de mais pesquisas com um número maior de participantes para esclarecer qual é o principal fator de contágio nesta população.

4 CONCLUSÃO

De acordo com o estudo foi possível observar que há uma alta relação sobre a falta de saneamento básico e condições de moradia com a prevalência de parasitos. Sendo a ocorrência de parasitoses relativamente proporcional se comparadas com as de outros autores.

Os dados obtidos pelo questionário mostram de forma clara a falta de orientação e aconselhamento tanto os pais quanto os alunos, que não utilizam de forma prática as medidas profiláticas para evitar a contaminação pelos parasitos. Por ser o primeiro estudo na região, o estudo serve como comparação para novos estudos e possíveis elaborações de políticas públicas com planos para melhorar o saneamento básico do local, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida as pessoas que residem na comunidade estudada.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, E. A. F. DE; SANTOS, M. S. DOS Ocorrência de enteroparasitoses em crianças de creche no município de São João da Boa Vista, SP. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v.46, n.1-4, p.83-6, 2014.

COSTA, C. DOS S.; LOUZADA, M. L. DA C.; WIEBBELLING, A. M. P; MEZZARI, A. VÍTOLO, M. R. Prevalência de parasitoses em crianças de 12 a 16 meses atendidas em unidades de saúde do Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v.21, n. 1-6, p.63-68, 2012.

DIAS, D. DA. S.; MENEZES, A. DE O.; SOUZA, M. J. C.; BARBOSA, F. H. F.; ANDRADE, R. F. DE; SOUTO, R. N. P. Fatores de riscos que contribuem para as parasitoses intestinais em crianças de 0 a 5 anos em Macapá – Amapá, Brasil. **Revista ciência equatorial**, v.3, n.1, p.17-28, 2013.

FERREIRA, V. S.; LIMA, A. G. D; PESSOA, C. S.; PAZ, F. S. S.; JESUS, J. DE Estudo comparativo das enteroparasitoses ocorrentes em duas áreas de Barreiras, Bahia. **Revista natureza online**, v.11, n.2, p.90-95, 2013.



LIMA, D. DA S.; MENDONÇA, R. A.; DANTAS, F. C. M.; BRANDÃO, J. O. DE C.; MEDEIROS, C. S. Q. DE Parasitoses intestinais infantis no nordeste brasileiro: uma revisão integrativa as literatura. **Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**, Recife, v.1, n.2, p.71-80, 2013.

PEDRAZA, D. F.; QUEIROZ, D. DE; SALES, M. C. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. **Ciência & Saúde coletiva**, v.19, n.2, p.511-528, 2014.

PONCIANO, A.; BORGES, A. P. R.; MUNIZ, H. A.; GARCIA, J. DE S.; PERET, J. C. S. Ocorrência de parasitoses intestinais em alunos de 6 a 12 anos em escolas de ensino fundamental na cidade de Alfenas, MG. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 44, n.2, p.107-111, 2012.

RODRIGUES, J. A.; CARNEIRO, W. S.; ATHAYDE, A. C. R. Infecções por helmintos Gastrointestianis: Perfil de Crianças em Escolas públicas e privadas do sertão Paraibano. **Revista Newslab**, v. 118, n.1, p.128-136, 2013.

SOUSA, A. C. M; BOCARDI, M. I. B; CARDOSO, T. L.; Hábitos de vida como fator desencadeante a parasitoses intestinais. **Revista Ideias & Inovação**, Aracaju, v.2, n.2, p.77-92, 2015.

SANTOS, J. DOS; DUARTE, A. R. M.; GADOTTI, G.; LIMA, L. M. Parasitoses intestinais em crianças de creche comunitária em Florianópolis, SC, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v.43, n.3, p.332-340, 2014.